

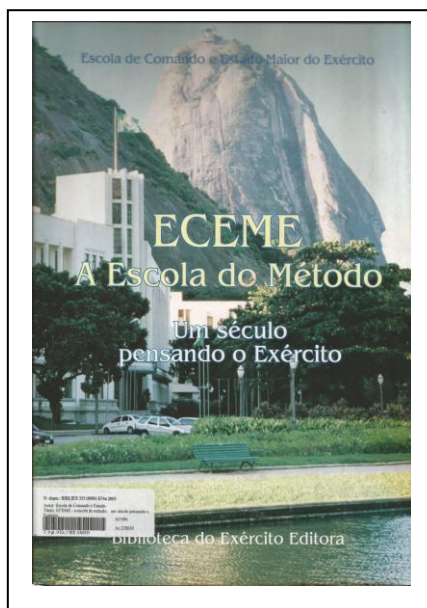
MINHA MEMÓRIA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO EM 02 Out 2005



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Acadêmias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1966-1969. Elaborou para a ECEME para o Curso de Admissão as pesquisas Brasil Lutas Externas e Brasil Lutas Internas no Comando do Gen Bda Paulo Cesar de Castro.

MINHA MEMÓRIA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO EM 02 Out 2005



Ao lado da capa da obra **ECEME A Escola do Método - um século pensando no Exército**, lançada no Centenário da ECEME, na qual hoje figuram como acadêmicos da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) o Gen Ex Paulo Cesar de Castro, acadêmico emérito, autor do Prefácio, acadêmico Gen Bda Luiz Eduardo Rocha Paiva, autor da Apresentação da obra como comandante da ECEME. Trabalho coordenado pelo acadêmico benemérito Cel Carlos Roberto Peres, Vice Presidente da FAHIMTB e redigido pelo Cel Hiran Freitas Câmara. Neste dia a ECEME passou a ter como denominação histórica Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, como ato de justiça na voz da História do Exército, o que talvez ocorra um dia com a AMAN ser denominada AMAN Marechal José Pessoa, o seu idealizador!!! Aqui fica a sugestão da FAHIMTB.

MINHA MEMÓRIA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO EM 02 Out 2005

Convidado, comparecemos à histórica cerimônia de comemoração do Centenário da ECEME, realizada em seu Auditório Duque de Caxias. E aqui nesta memória recordamos o que ali ocorreu, do ponto de vista da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), que fundamos e presidimos. Memória da Escola de Método ou da razão (raciocínio), da qual falaremos com o coração e de diversas lembranças que aquela cerimônia despertou em nós.

Em 1904, a Escola Militar da Praia Vermelha, que se estendia no espaço entre o IME e a ECEME se revoltou, no que passou à História como a Revolta da Vacina Obrigatória. A revolta foi reprimida e a Escola fechada e, logo a seguir, extinta. E por influência de veteranos e filhos de veteranos da Guerra da Tríplice Aliança, foi baixado o Regulamento de Ensino de 1905, ponto de inflexão do bacharelismo (1873 a 1905) para o profissionalismo militar que até hoje predomina. A escola extinta foi recriada em Porto Alegre em 1906 com o nome de Escola de Guerra, junto com a Escola Prática de Infantaria e Cavalaria em Rio Pardo responsáveis, a partir de então, de formar os aspirantes a oficial do Exército, posto que substituiu o de Alferes, que se tornara um símbolo do bacharelismo militar.

Foi neste contexto que a ECEME foi criada, em 2 de outubro de 1905. E o que foi o período bacharelesco para o profissionalismo militar foi abordado, entre outros chefes, pelo antigo comandante da ECEME em 1935, o Marechal Estevão Leite de Carvalho em sua obra **Memórias de um soldado legalista** e, também, pelo General Augusto Tasso Fragoso na apresentação de seu livro **A Batalha do Passo do Rosário** em 1922. Para o Gen Tasso Fragoso foi uma forma de um ato de contrição, pelo desconhecimento de nossa História Militar pela sua geração da Praia Vermelha, fato que concluiu ao ser Adido Militar na Argentina, ao constatar a sua ignorância em História Militar do Brasil. Este fato o levaria, no retorno, a escrever várias obras críticas sob o tema, que o consagraram como o Pai da História Militar do Brasil. Sua biblioteca hoje constitui patrimônio muito zelado da ECEME, e na qual realizamos muitas pesquisas sobre a Revolução Farroupilha.

A cerimônia do Centenário contou com a presença do Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque, Comandante do Exército, 1º Presidente de Honra da AHIMTB e Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB, e, também, do Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, representando o meu comandante na ECEME, o Gen Ex Reinaldo de Mello Almeida. Este, filho do ilustre paraibano José Américo de Almeida, imortal da ABL, político notável e autor do célebre romance **A bagaceira**, e de quem recebemos vigoroso estímulo, por escrito, depois que leu nosso livro **As Batalhas dos Guararapes, descrição e análise militar** (1971). Obra prefaciada pelo Gen Ex Arthur Duarte Candal da Fonseca, então comandante do VI Exército (atual CMNE), que nos designara para coordenar trabalhos, sem prejuízo de nossas funções na Seção de Planejamento, com vistas à construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes.

Compuseram a Mesa Diretora, junto com os generais Albuquerque e Leônidas, citados, os generais de Exército Ivan de Mendonça Bastos, Chefe do DEP e 2º Presidente de Honra da AHIMTB e Domingos Carlos de Campos Curado, comandante do CML e antigo comandante da AMAN, que fora 3º Presidente de Honra da AHIMTB e que muito a prestigiou e, pelo Gen Div Ronaldo da Silva Marques, ex-comandante da 3ª Bda C Mec, quando produzimos o livro **História da 3ª Bda C Mec – Brigada Patrício Corrêa da Câmara**, (2002) com a parceria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu a Mesa o Gen Bda Luiz Eduardo Rocha Paiva, comandante da ECEME.

A cerimônia foi desenvolvida de modo impecável e original e consistiu dos seguintes eventos marcantes: lançamento de medalha comemorativa do centenário (elaborada pela Casa da Moeda); de selo comemorativo (lançado pela Empresa Nacional de Correios) e de cartão de telefonia pré-paga. Foi anunciada a denominação histórica da ECEME, pelo Exército, de Escola Marechal Castello Branco. Chefe este que teve marcante atuação na ECEME como seu instrutor e comandante. Foi apresentada a vibrante canção da Escola, de autoria do Cel Inf Luiz Quintino Martins de Figueiredo, cantada por todos os presentes. Ocorreu também o histórico lançamento do livro **ECEME - A Escola do Método - Um século pensando no Exército** (2005).

E todas essas realizações com a gravura da ECEME e, ao fundo, o Pão de Açúcar, ponto turístico conhecido mundialmente.

Muito linda e expressiva foi a homenagem prestada a todos os ex-comandantes presentes, aos quais ex-alunos do seu tempo de comando foram encarregados da entrega de um exemplar do livro citado e de um diploma alusivo ao centenário. Livro e diploma de que, também, recebemos exemplar como lembrança.

A histórica cerimônia foi encerrada com expressiva e densa oração, onde era enfatizada a carência de recursos para o Exército bem se adestrar, atuar, do comandante da ECEME, o Gen Bda Luiz Eduardo Rocha Paiva, filho orgulhoso do Gen Ex Paulo Campos Paiva, comandante do CMS quando este recebeu esta denominação. Biografamos o Gen Rocha Paiva, como comandante do CMS, na obra **Comando Militar do Sul – quatro décadas de História, 1553-1995 e Antecedentes** (1995).

O General Campos Paiva, recentemente falecido, era natural de Valença, estudioso de Guerra Revolucionária, ex-combatente da FEB e representou o Brasil na Europa nas comemorações do cinquentenário da Vitória na 2ª Guerra Mundial.

Neste mesmo livro biografamos, também como comandante do CMS, o Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, que foi Ministro do Exército no Governo do Presidente José Sarney, quando conseguiu ampliar a AMAN. Esta, por sua vez, foi construída pelo Ministro da Guerra Gen Div Eurico Gaspar Dutra, no governo do Presidente Getúlio Vargas, quando foi também construída a ECEME, o IME e o EPV. Presidente Vargas cuja obra notável abordamos em longo artigo: **O Governo do Presidente Vargas e a sua projeção no desenvolvimento da Doutrina do Exército, 1930/45** (2004). Hoje disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Ao Ministro Leônidas credite-se, também, o programa FT 90, do qual destaco: a adoção, pelo Exército, de helicópteros, que constituem a aviação de asa rotativa da Força Terrestre, o Centro de Guerra Eletrônica (CIGE) em Brasília; a modernização da Cartografia para uso militar e o Estande de Tiro da AMAN, com apoio na eletrônica.

Presente, também, o Gen Ex Alberto dos Santos Lima Fajardo que, como coronel, foi chefe da Seção de História do EME, quando éramos instrutor de História Militar na AMAN, tendo conseguido recursos para que fossem editadas as seguintes obras, nas quais tivemos participação na sua elaboração enriquecimento e coordenação:

- **História da Doutrina Militar**, citada na bibliografia do livro da ECEME e que repercutiu na EsAO, ECEME e EsSA;
- **História Militar do Brasil**, 2 v. (textos e mapas). Obra que enriqueceu muito o assunto, na qual introduzimos estudos relativos às guerras holandesas e guerras no Sul, 1763/76, nas quais luso-brasileiros desenvolveram as estratégias do "fraco contra o

forte," ou "a guerrilha", segundo o Cel Golbery Couto e Silva em sua obra sobre Estratégia, e que passaram para a História como **guerra brasílica** e **guerra à gaúcha**, as quais temos muito estudado como soluções militares genuínas brasileiras vitoriosas na expulsão dos holandeses no norte e dos espanhóis no sul, etc.

- **Como estudar e pesquisar a História do Exército.** Brasília: EME/EGGCF, 1978 1ed e 1999 2ed e distribuída as escolas AMAN 100 livros. ESAO 50 livros e ECEME 50 livros.

Esta última, obra que produzimos como preparação para o exercício das funções de instrutor de História Militar na AMAN, e que foi reeditada em 1999 pelo EME e distribuída a AMAN, EsAO, ECEME e AHIMTB.

Comovente foi a homenagem prestada ao ex-combatente presente, Gen Div César Montagna de Souza, com 91 anos. Homenagem anunciada com o toque de corneta "Presença de ex-combatente". Chefe que biografamos como comandante da AD/6, de 05 Jun 72 a 09 Abr 73, na obra **Artilharia Divisionária da 6ª DE – AD Marechal Gastão de Orleans** (2003), em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, abas do Veterano da FEB José Conrado de Souza e capa do nosso filho, Capitão- de- Fragata Carlos Norberto Stumpf Bento. Nesta obra, procuramos demonstrar a grande injustiça que era feita ao grande soldado Conde D'Eu, que comandou a Artilharia Brasileira por 20 anos e que possuía curso desta Arma na Escola Militar da Espanha, sendo que lá havia estagiado em diversos tipos de unidades de Artilharia, antes de vir para o Brasil e que nos deixou preciosas memórias no livro **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul em 1865**. Chefe que inspirou o seu Ajudante de Ordens, Marechal Hermes da Fonseca, em 1905, a retomar as grandes Manobras Militares que haviam sido presididas por seu chefe Conde D'Eu em 1885, em Santa Cruz, Parque da Redenção,(do Paraguai) e em Saicã.

O oficial general mais idoso presente foi o Gen Ex Antônio Jorge Correia, aos 93 anos, que biografamos como comandante assinalado da 3ª Divisão de Cavalaria em Bagé, de 04 Fev 65 a 13 Jan 66, na obra já citada **3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada – Brigada Patrício Corrêa da Câmara**.(2004). O General Antônio Jorge Correia foi o presidente da Comissão do Sesquicentenário da Independência do Brasil em 1972. Era filho de Ernani Augusto Correia que, junto com Eurico Gaspar Dutra, foram oficiais do Estado-Maior do Marechal Rondon no combate à Revolução de 1924, no Paraná. O General Jorge Correia foi chefe do DEP e Ministro Chefe do EMFA.

Comandou, também, a 3ª Bda C Mec o irmão do general Antônio, o Gen Bda Ernani, que comandava em 1972 os Dragões da Independência em Brasília. Nesta ocasião fomos pioneiros em elaborar a História daquela Unidade, ao escrevermos em 21 Abr 72, no **Correio Brasiliense**, cuja edição histórica foi de nossa lavra, reportagem ilustrada sob o título **Uma testemunha dos grandes momentos de nossa História**. E, a seguir, orientarmos e ajudamos o então Major Aquino, que elaborou a História desta Unidade de elite, publicada pela Comissão do Sesquicentenário da Independência. Mais tarde, como oficial do EM do II Exército, fomos designados por seu comandante, Gen Ex Dilermando Monteiro para representar o Exército na deposição definitiva dos restos mortais de D. Pedro I no Monumento da Independência em São Paulo, construído em 1922.

O livro lançado sobre a ECEME é de excelente apresentação gráfica e de preciosa iconografia a cores. Foi impresso em excelente papel e resultou da colaboração de diversas entidades e pessoas, sendo coordenado pelo Cel Eng QEMA Carlos Roberto Peres (ausente) e redigido pelo Cel Inf QEMA Hiram de Freitas Câmara, biógrafo do Marechal José Pessoa na obra **Marechal José Pessoa – a força de um ideal** (1985), na qual o autor recorreu e citou vários trabalhos nossos sobre a AMAN, Espadim de Caxias e sobre o

Marechal Pessôa, etc. Autoridade esta que escolhemos como nosso patrono na AHIMTB e, em Brasília, demos o seu nome à Delegacia da AHIMTB lá instalada no CMB, em razão da sua imensa projeção na construção de Brasília pelo Presidente Juscelino. Foi o Marechal José Pessoa que, não conseguindo que o Presidente Café Filho desapropriasse os terrenos onde hoje se ergue Brasília, conseguiu que esta providência fosse adotada pelo Governo de Goiás. A cadeira Marechal José Pessoa é ocupada atualmente pelo Gen Ex Gleuber Vieira, posse ocorrida no IME, em 26 jun 2003 e documentação constante do Livro de Posses nº 34, 2003, as p.135 a 189..

O livro foi prefaciado pelo Gen Ex Paulo César de Castro, distinto membro acadêmico e oficial da Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB. Acadêmico que empossamos em cerimônia no Auditório Duque de Caxias, da ECEME, quando seu comandante, no dia 1º de março de 2001. Foi empossado na cadeira Marechal Estevão Leitão de Carvalho, o líder do Grupo dos 13 Jovens Turcos que criaram a revista **A Defesa Nacional** em 1913, quando era Oficial de Gabinete do Ministro da Guerra. Comandou a ECEME, na Tijuca, por ocasião da Intentona Comunista em novembro de 1935, ao final da qual foi promovido a General de Brigada. Comandou a 3ª RM, quando presidiu, em 1941, as maiores manobras do Exército, guardadas as devidas proporções no tempo e no espaço, em Saicã. Manobra que registramos na obra **História da 3ª Região Militar, 1889-1953** (1995), e a sua biografia às p. 370/371. Chefiou a Comissão Militar Mista Brasil-EUA, em Washington, que coordenou as relações das Forças Armadas do Brasil com os EUA. Historiador consagrado, como membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, atuou junto a seu antigo instruendo, o Presidente Emílio Garrastazú Médici, no sentido da obtenção, pelo Dr. Pedro Calmon, de um empréstimo da CEF para a construção do atual prédio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), de cujas rendas de aluguel sobrevive aquela Casa da Memória Nacional, da qual foi membro honorário o Duque de Caxias, patrono da AHIMTB e que hoje somos seu sócio benemérito.

Pedro Calmon, na nova sede, destinou uma sala à qual denominaram Sala Presidente Médici, para que este, quando deixasse a Presidência a usasse. Ao falecer Pedro Calmon, esta sala foi desfeita e retirado o nome do Presidente Médici que, ao falecer, ninguém se habilitou a fazer o seu necrológio, obrigatório, resultando em pegarmos o seu acervo ali, que aproveitamos em nossa obra **História da 3ª Região Militar, 1953-1999** (1999) p. 53/65, em cujo comando realizou obra notável sob o lema que com freqüência evocava: "**Servir e servir cada vez melhor!**"

O presidente Médici, ao assumir a condição de Presidente de Honra do IHGB pronunciou oração onde a certa altura enfatizou:

"Não se governa ou se comanda bem sem História e historiadores...".

O General Castro é autor de alentada História inédita do 21º GAC, Grupo Monte Bastione, que comandou, e tem escrito sínteses históricas da 4ª RM/DE e da Secretaria de Economia e Finanças, etc.

Em seu comando a AHIMTB foi convidada a produzir os seguintes trabalhos para a ECEME:

- Brasil – lutas internas até 1889.
- Brasil – lutas internas, 1889-2002.
- Brasil – conflitos internos, 1500-1945.
- **Amazônia Brasileira. Conquista, Consolidação, Manutenção – História Militar Terrestre da Amazônia, 1614-2003** (2003).

Este último foi publicado abordando as lutas internas e conflitos externos que envolveram a Amazônia, a evolução da estrutura militar terrestre na região desde 1614 e, em caráter pioneiro, divulga listas de trabalhos sobre a Amazônia disponíveis na Internet e produzidos como monografias por alunos da ECEME e CPEAEx.

Trabalho este prefaciado pelo Gen Ex Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, presidente do Clube Militar, presente à cerimônia e futuro ocupante da cadeira Marechal Castello Branco da AHIMTB. O General Lessa despertou, em escala nacional, a consciência da importância para o Brasil da Amazônia e, em especial, no seio do Exército.

No comando do General Castro visitamos a Biblioteca da ECEME e constatamos, com satisfação, a quantidade de títulos ali registrados no índice de autores, com obras de nossa autoria, artigos e livros que eram bastante consultados, segundo a bibliotecária.

Fomos convidados a colaborar em razão de que os trabalhos produzidos mediante contrato com uma empresa civil não atenderam plenamente os objetivos da ECEME. Inclusive, trabalho a nós encomendado pela citada empresa, havia sido bastante alterado, com interpretações históricas que não correspondiam à realidade e ao espírito da ECEME.

E nossa proposta foi a seguinte: tratando-se de uma Escola voltada para preparar seus oficiais para a Defesa Nacional, o objetivo focal de seus estudos, poderíamos colaborar produzindo trabalhos históricos, abordando lutas internas e conflitos externos do Brasil em conjunto, e não de forma pontual, por existirem interações entre quase todos eles. E foi o que fizemos, com enormes sacrifícios, e entregamos a "Mensagem a Garcia", esperando que ela seja aproveitada.

A posse do General Castro na AHIMTB está registrada no Volume 30, 2001 do Registro de Posses, às p. 1 a 23, tendo substituído na cadeira, por elevação a acadêmico emérito, o Cel Arivaldo Silveira Fontes, 1º vice-presidente da AHIMTB que, como chefe do SENAI, publicou o nosso livro **O Exército na Proclamação da República** (1989), premiado em 1º lugar em concurso da BIBLIEx e lançado na ECEME no comando do Gen Bda Aricildes de Moraes Motta.

Foi empossado neste dia o General de Exército Gilberto Figueiredo, chefe do DEP, como 2º Vice-Presidente de Honra da AHIMTB. Como Diretor do Arquivo Histórico do Exército e ele como assistente do Ministro Leônidas sempre prestigiou as iniciativas nossas no Arquivo Histórico, como as comemorações dos centenários de chefes do Exército e a inauguração de Sala Arquivo da FEB, onde foi reunida toda a documentação da FEB e informatizada, etc.

Como general, ele foi comandar a 2ª Bda C Mec em Uruguaiana, Grande Unidade que havia sido comandada pelo Coronel Euclides Figueiredo e seus filhos, os generais Euclides e Diogo. Este, presente no centenário da ECEME, como seu ex-comandante. E lá teve o General Gilberto a iniciativa de propor a denominação histórica de sua GU de Brigada Charrua. Brigada cujo histórico estamos concluindo sob o título de **2ª Bda C Mec – Brigada Charrua**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, oficial que conseguimos com o General Figueiredo, chefe do DEP, que fosse contratado como professor de História do Colégio Militar de Porto Alegre, onde além destas funções nos auxilia como nosso dirigente da Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara, a impulsionar no Rio Grande do Sul, a nossa Academia e o Projeto História do Exército na Região Sul, já com nove obras publicadas. Fizemos a oração de recepção do General Figueiredo, publicada no **O Guararapes** nº 28.

O livro sobre a ECEME aborda os seguintes tópicos: Origem dos estados maiores; A criação da ECEME; A ECEME e as suas cinco casas [1ª: no atual PDC; a 2ª: na Praia Vermelha (na antiga Escola Militar); a 3ª: no local da hoje Policlínica Central do Exército; a 4ª: no local do atual 1º Batalhão da Polícia do Exército, de 1920/40, sob influência da MMF; e a 5ª: sede atual, onde ela permanece desde 1940, há 65 anos]; A missão; Os comandantes; Influências Internacionais (alemã, francesa e norte-americana); A evolução do pensamento, da doutrina e do ensino militar na ECEME; e Bibliografia, na qual fomos honrados com dois títulos, como o livro **O Exército na Proclamação da República**, lançado ali na ECEME em 1989, no comando do Gen Bda Aricildes de Moraes Motta e editado pelo SENAI, como já referido.

Os seguintes patronos de cadeiras e acadêmicos da AHIMTB figuram na bibliografia com seus livros, artigos ou entrevistas: Marechal Tristão Alencar Araripe, Humberto de Alencar Castello Branco, Coronéis Diniz Esteves, Nilton Freixinho (com livro e entrevista), João Baptista Magalhães (J.B. Magalhães); Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, Coronéis Jarbas Passarinho, José Fernando Maia Pedrosa e Francisco Ruas Santos, Marechal Juarez Távora (patrono da Delegacia da AHIMTB em Porto União), Generais Carlos de Meira Matos e Hélio Ibiapina Lima.

No conjunto da cerimônia apreciamos sobretudo a homenagem aos ex-comandantes presentes com suas sínteses biográficas e fotos no livro, à semelhança do que temos feito nos livros sobre a História do Exército na Região Sul no capítulo: **Os comandantes da GU, suas experiências profissionais, ações e lições de Comando**, constituído de sínteses biográficas e com os elogios e palavras de despedidas ao final do Comando. Creio que isto é importante e deveria ser generalizado em nosso Exército. Deixo um modelo a ser seguido e aperfeiçoado.

Nestas homenagens a ex-comandantes, destaco a do então Gen Bda Humberto de Alencar Castello Branco, tio e padrinho do Cel Aviador Fernando Hyppólito da Costa, sobrinho e afilhado do Marechal Castello Branco e tetraneto de Hipólito da Costa, que focalizamos no nosso livro ora publicado e premiado em 1972 pela Assembléia Legislativa do RS e pela Associação Rio-Grandense de Imprensa. **Hipólito da Costa – o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira** (2005).

Muito temos escrito sobre o Marechal Castello Branco, e lembro de haver sido convidado para uma cerimônia em que seu filho, filha e nora entregaram à ECEME o arquivo pessoal do, agora, seu patrono. Presente também na ocasião o General Carlos de Meira Matos, comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre da AHIMTB e que nela inaugurou a cadeira Marechal Mascarenhas de Moraes.

Conhecemos o Coronel Meira Mattos em 1978 no nosso primeiro ano na ECEME. Era um nome famoso na Força Terrestre, como intelectual de nomeada e por seus estudos de Geopolítica, quando fomos à sua casa, próxima da Escola, tentar obter um de seus livros para nosso querido amigo o então Major Eng Roberto Martinez, que se preparava em Bento Gonçalves para prestar exame para a ECEME. Em 1971, quando o General Meira Mattos comandava a Brigada de Infantaria em Natal, recebemos dele alentada carta de elogio ao nosso trabalho sobre as Batalhas dos Guararapes. E em visita a Recife, com sua senhora D. Serrana, gaúcha de Passo Fundo, fez questão que os guiasse em visita ao Parque Histórico Nacional dos Guararapes, prestando atenção nos mínimos detalhes e, em especial, nas palavras ali em bronze ali gravadas e pronunciadas pelo General Mascarenhas de Moraes ao retornar vitorioso da Itália e ali depositar os louros da Vitória da FEB. Mais tarde, em São Paulo em 1977, como membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ali prestigiou, com sua presença, a nossa posse como sócio daquela casa, na cadeira Cel

Diogo Morais de Arouche Lara, o primeiro historiador militar do Brasil, na condição de Reino Unido a Portugal e Algarve. Ao fundarmos a AHIMTB, fizemos questão que ele fosse o primeiro acadêmico a ser empossado, na cadeira Marechal Mascarenhas de Moraes, do qual é o biógrafo e que o ajudou a elaborar as obras referentes à FEB. Em 2001, prefaciou nossa plaqueta **Inspirações geopolíticas das ações de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul, 1680-1900**. E continua o General Meira Mattos, com mais de 90 anos, ativo intelectualmente e publicando valiosos estudos. (A obra citada digitalizada esta disponível em Livros e Plaquetas no site da da FAHIMTB www.ahimtb.org.br)

Acabamos de escrever a obra **As Escolas do Exército em Rio Pardo, 1859-1911**, em parceria com o Cel Luis Ernani Caminha Giorgis e por sugestão do Gen Ex Renato Cesar Tibau da Costa, atual Chefe do Estado-Maior do Exército e que o prefacia. Escola da qual foram alunos entre outros, dois presidentes da República, Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra e outros futuros chefes do Exército.

No final deste período de transição para concentrar a formação de oficiais no Realengo em 1911, o jovem Humberto morou em Rio Pardo com o seu pai, oficial de Infantaria, e ingressou no ano seguinte no Colégio Militar de Porto Alegre, que substituiu, no Casarão da Várzea, a Escola de Guerra de 1906/1911. Ao assumir a Presidência da República, uma de suas primeiras visitas sentimentais foi rever Rio Pardo, cenário de sua adolescência.

Figurou em 1º lugar na fila de ex-comandantes o General de Exército Ivan de Souza Mendes, já com certa dificuldade para caminhar.

A ele devo haver conseguido a verba necessária para restaurar em Valença a casa onde o Duque de Caxias faleceu e passou os dois últimos anos de sua vida. Infelizmente a burocracia demorou a empregar a verba, o que determinou ser a mesma, depois, insuficiente. "Tais são as coisas deste mundo".

Entre os ex-comandantes, o Ministro da Guerra General de Exército Zenildo de Lucena que, ao visitá-lo na ECEME, me falou da surpresa, no Gabinete do Ministro, de um historiador haver realizado um bom comando. Me surpreendeu este conceito, pois a História é a mestra da vida, a mestra das mestras e ajuda a quem a ela recorrer a fazer um bom comando. Basta conferir os comandos dos chefes historiadores: Bernardino Bormann, Tasso Fragoso, Tristão de Alencar Araripe, Estevão Leitão de Carvalho, José Pessoa, Mascarenhas de Moraes, Castello Branco, Valentim Benício, Lira Tavares, Edmundo Macedo Soares, Carlos de Meira Matos e muitos outros de menor graduação.

Ao General Zenildo coube a iniciativa de criar, no dia 19 de abril, aniversário da 1ª Batalha dos Guararapes, o Dia do Exército, assunto que abordamos como História Militar crítica à luz de fundamentos da Arte Militar, aprendidos na ECEME, e que resultou no nosso já citado **As batalhas dos Guararapes – análise e descrição militar** (1971), lançado no Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cujo projeto, construção e inauguração coordenamos por delegação do General Arthur Duarte Candal da Fonseca e continuada pelo Gen Ex João Bina Machado, comandante do hoje CMNE e ex-comandante assinalado da ECEME, conforme consta de seu registro biográfico. Chefe ilustre e idealista, com o qual muito colaboramos na área de Comunicação Social, quando lá instalamos e chefiamos por longo período, na ausência de seu titular Ten Cel Edmirson Maranhão, cursando Guerra na Selva, a Seção de Comunicação Social, com ações vitoriosas, voltadas para o meio estudantil e imprensa, com resultados muito positivos.

Posteriormente, muito o ajudamos na elaboração de suas **Memórias**, das quais nos confiou um exemplar, à disposição dos interessados na sede da AHIMTB na AMAN, junto com outras preciosas memórias de chefes do Exército que, depois de mortos, através daqueles trabalhos permanecem espiritualmente presentes entre nós e nos ensinando, com suas experiências de vida profissional.

Mais tarde o General Bina Machado nos confiou a honra de entregar a sua espada de oficial general à AMAN, o que fizemos com pompa e circunstância, em formatura geral da Academia. Espada que havia pertencido ao ilustre General Bento Carneiro Monteiro, filho do General Victorino Carneiro Monteiro, Barão de São Borja, e neto do injustiçado General Bento Manoel Ribeiro, cuja memória foi defendida pelo grande brasileiro Dr. Osvaldo Aranha, ex-aluno ilustre do Colégio Militar do Rio de Janeiro, integrante de seu Esquadrão de Cavalaria. Defesa que publicamos em nosso **O Exército Farrapo e os seus chefes** (1993).

O General Bento Manoel Ribeiro Carneiro Monteiro teve a iniciativa, em 1919, como Chefe do Estado-Maior do Exército, de criar a Missão Indígena na Escola do Realengo, integrada por oficiais aprovados em concurso. Missão que produziu uma geração de oficiais de marcante atuação no cenário político nacional. Confirmar é obra de simples verificação e raciocínio. Missão Indígena que teve grande influência da Doutrina Alemã através dos Jovens Turcos, com curso na Alemanha, c.1910-1912, sendo que alguns a integraram. Missão imortalizada em placa de bronze existente na pérgula da AMAN, voltada para o Portão Monumental.

Senti a falta na cerimônia do meu comandante, o General-de-Exército Reinaldo Mello de Almeida, que foi representado no ato pelo General-de-Exército Leônidas Pires Gonçalves, na época chefe da Seção de Doutrina, a quem os alunos, por seu porte, elegância e bem fardar-se era chamado de "**oficial QEMA tipo exportação**".

Na cerimônia, predominavam caras novas, inclusive oficiais gerais que eu jamais havia visto. Alguns coronéis haviam sido meus alunos de História Militar na AMAN de 1978/80.

Ao procurar a placa com os nomes dos formandos da ECEME notei que a da minha turma era uma das primeiras, à qual se seguiam um extenso número de placas.

E aí lembrei. Já se passaram 36 anos de minha formatura. Foi aí que senti como o tempo havia passado e eu não havia percebido, até então. E mais, sobre o muito que havia aprendido ali naquela grande e saudosa escola. E me senti orgulhoso de haver correspondido àqueles preciosos ensinamentos como historiador militar terrestre de vocação e como profissional militar.

Os seguintes oficiais de minha turma da ECEME nos ajudaram na missão da AHIMTB . O mais tarde Gen Bda Hans Gerd Haltenburg(hoje falecido) que assumiu a cadeira Cel J.B. Magalhães em 4 jul 2001, em cerimônia no PC do comandante dos Dragões da Independência em Brasília, onde deixou sua alentada História da Cavalaria , a publicar . Ele foi o chefe da minha turma na ECEME. Ele comandou a 2ª da C Mec em Bagé e muito nos auxiliou com preciosos subsídios sobre seu comando, para escrevermos a citada história daquela Brigada. Integra a Delegacia Mal José Pessoa da AHIMTB o outro integrante de nossa turma, o Cel Anisio Negrão que atua na Fundação Cultural do Exército em Brasília. E ambos Gen Haltenburg e Cel Negrão também artistas plásticos .A posse do Gen Haltenburg consta do volume de posses da AHIMTB, nº 32, 2001 as p.74/108.

Procuramos modestamente colaborar com aquele evento centenário entregando ao comandante da ECEME um DVD, mandado fazer pela AHIMTB e constante da **Memória Política do Cel Art QEMA Ref Jarbas Gonçalves Passarinho**, patrono em vida da cadeira 50 da Academia, sobre a Contra-Revolução Democrática de 1964, liderada pelo Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, hoje consagrado patrono da ECEME, estabelecimento que teve expressiva participação naquele evento.

Memória esta que é preciosa fonte histórica a fazer frente, no futuro, às deformações sobre seus objetivos iniciais, provocadas pelas estratégias adversas de silêncio e deformação dos fatos, sem vez e voz para o contraditório, que caracteriza o instituto da Liberdade de Imprensa, o que provoca a falsa impressão no observador desavisado de "quem cala consente".

O autor é coronel de Engenharia (ref.) do Exército formado pela AMAN em 1955 e com o curso de altos estudos militares da ECEME concluído em 1969 e de analista de alto nível pela ESNI em 1975 e curso de pesquisador de História das Forças Terrestres do Brasil em 1972, pelo EME. É, também, presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IHGMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Bibliografia utilizada:

BENTO, Cláudio Moreira. **Amazônia Brasileira: conquista, consolidação, manutenção – História Militar Terrestre da Amazônia, 1614-2003**. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

_____. **Artilharia Divisionária da 6ª DE: AD Marechal Gastão de Orleans**. Porto Alegre: Promoarte, 2003.

_____. **As batalhas dos Guararapes: descrição e análise militar**. Recife: UFPE, 1971 ed e Porto Alegre: AHIMTB/Metropole, 2004.

_____. **As escolas do Exército em Rio Pardo: 1859-1911**.

_____. **Comando Militar do Sul: quatro décadas de História, 1553-1995 e antecedentes**. Porto Alegre: Palotti, 1995.

_____. **Hipólito da Costa: o gaúcho fundador da Imprensa Brasileira**. Porto Alegre: Metrópole, 2005.

_____. **História da 3ª Bda C Mec: Brigada Patrício Corrêa da Câmara**. Porto Alegre; AHIMTB, 2003

_____. **História da 3ª Região Militar: 1889-1953**. Porto Alegre: 3ª RM, 1995.

_____. **Inspirações geopolíticas das ações de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul: 1680-1900**.

_____. **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1993.

_____. **O Exército na proclamação da República**. Rio de Janeiro: SENAI, 1989.

_____. **Presidente Vargas e a sua projeção no desenvolvimento da Doutrina do Exército: 1930/45.** 2004.

CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessoa: a força de um ideal.** Rio de Janeiro: Bibliex, 1985.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO- MAIOR DO EXERCITO.ECEME A **Escola do Método Um século pensando o Exército.** Rio de Janeiro:BIBLIEx,2005

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. *Como estudar e pesquisar a História*

Votos de que esta Memória na Internet seja de utilidade aos profissionais do

Exército e seus historiadores hoje e sempre.